



Exploração sexual comercial: em face a pornografia infantojuvenil na internet

Maina Saldanha Garcia, discente do curso Serviço Social, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

Jaina Raqueli Pedersen, docente do curso Serviço Social, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

mainagarcia.aluno@unipampa.edu.br

A pesquisa tem como tema de estudo a pornografia infantojuvenil na internet enquanto forma de manifestação da exploração sexual de crianças e adolescentes. Seu objetivo é desvendar os processos sociais que se articulam na constituição da pornografia infantojuvenil na internet, a fim de explicitar as particularidades desta forma de violação dos direitos. Para isso, cabe problematizar as características da pornografia infantojuvenil através do uso da internet, identificar quem são os sujeitos envolvidos com a pornografia infantojuvenil, bem como investigar para quais fins a pornografia infantojuvenil é produzida e disponibilizada na internet. A pesquisa tem caráter exploratório com enfoque qualitativo, a qual utiliza pesquisa bibliográfica junto às produções das Revistas dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, considerando os artigos que tratam da temática deste estudo. Para o levantamento da coleta de dados, tendo como base a produção de artigos nos periódicos dos Programas de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Serviço Social, utilizou-se para descritores de pesquisa principais “exploração sexual de crianças e adolescentes”, “pornografia infantil na internet” e “pedofilia na internet”; e descritores de pesquisa variáveis: “exploração sexual comercial de crianças e adolescentes”, “violência sexual de crianças e adolescentes”, “pornografia infantil” e “pornografia infantojuvenil”, considerando artigos publicados de 2008 a 2019. Através desta pesquisa selecionou-se nove (09) artigos para análise qualitativa, nos quais se observou que em relação aos autores(as) apenas uma não era assistente social, e diante as informações destes artigos nenhum deles aborda de maneira específica a pornografia infantojuvenil na internet. No entanto, dois (02) identificam a pornografia infantojuvenil como forma de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, um (01) conceitua a pornografia infantil e reconhece como forma de exploração sexual, e os outros seis (06) não discorrem sobre essa forma de exploração sexual comercial. Diante da falta de artigos específicos sobre a pornografia infantojuvenil, identifica-se os processos sociais presentes nas produções da exploração sexual comercial, o qual contribuem para a manifestação da pornografia infantojuvenil. Os processos sociais que se articulam ao longo da pesquisa se dão por questões como o machismo, que atribui diferentes papéis aos homens e mulheres, pautado na dominação-exploração, do homem sempre oprimindo mulheres e crianças, o qual reforça as relações de poder e conseqüentemente a violência sexual. Categorias que também se destacam são: o autoritarismo, a sociedade androcêntrica, adultocêntrica, as violências tanto estrutural, de gênero e geracional, como também a dominação e exploração socioeconômica. Diante a esses processos sociais, o que se indica é a hegemonia de uma sociedade capitalista, patriarcal e racista, ancorada historicamente na opressão e exploração, e que atualmente violenta

principalmente corpos pobres, e viola direitos de crianças e adolescentes. Por fim, identifica-se na análise dos artigos que a violência sexual divide-se em abuso sexual (intrafamiliar e extrafamiliar) e em exploração sexual, e que de modo geral as principais vítimas são meninas, ocorrendo majoritariamente nas casas das vítimas, e como principais autores dessa violência destacam-se homens, sendo pais, tios e avôs. Os processos sociais que constituem esta forma de violação são complexos, frutos históricos de relações de explorações e opressões que se reatualizam com o tempo, vendo os corpos de crianças e adolescentes como mais frágeis, favorecendo os abusos sexuais e as violações de seus direitos. Visto que nenhum dos materiais aborda a pornografia infantojuvenil especificamente, isso demonstra como essa forma de violência sexual está oculta, a qual demanda ainda mais investigações e mais estudos para compreender, investigar e analisar as mediações que constituem esta forma de exploração sexual comercial.

Agradecimentos: Os agradecimentos vão aos organizadores do 13º SIEPE, e a Universidade Federal do Pampa, que diante ao Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA), fomenta este trabalho.

Palavras-chave: Pornografia Infantojuvenil; Crianças e Adolescentes; Exploração Sexual Comercial.